

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO CARDÍACO

Giullia Dalla Torre¹, Beatriz Denise Valença², Ana Carolina Ferreira³

¹Discente de Enfermagem, E-mail: giulliadallatorre@gmail.com; ²Discente de Enfermagem, E-mail: bea.valenca@hotmail.com; ³Docente orientador, E-mail: ana.ferreira@animaeducacao.com.br

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são comorbidades que acometem o coração e vasos sanguíneos e são as principais causas de morte e incapacidade no Brasil. Pacientes com características como faixa etária maior de 70 anos, sexo biológico masculino e com comorbidades (como obesidade, diabetes e disfunção cardíaca) que se sujeitam à cirurgia cardíaca, tem uma maior tendência para agravos infecciosos. A conduta terapêutica das DCVs pode ser clínica ou cirúrgica, ambas com objetivo de recuperar a capacidade funcional do coração, entretanto as cirurgias cardíacas são indicadas quando a expectativa de sobrevida é maior com a abordagem cirúrgica do que com o tratamento clínico. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) podem ser localizadas ou sistêmicas, ocorrem quando há presença de um agente infeccioso adquirido nos serviços hospitalares. A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) está em 3º lugar quando comparada a todas as outras IRAS, no pós-operatório pode atingir de 3 a 20% dos pacientes cirúrgicos. A Enfermagem atua na assistência direta e indireta ao paciente, podendo intervir de maneira mais eficaz através do conhecimento científico e habilidades específicas. **Objetivo:** Analisar as principais ações de enfermagem para as infecções de sítio cirúrgico associadas a comorbidades em pacientes pós-operatórios de cirurgias cardíacas. **Material e Método:** Pesquisa de revisão narrativa da literatura científica, utilizando as bases de dados Scielo e BVS onde foram selecionados 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se a predominância de duas comorbidades, a Hipertensão (HAS) e Diabetes (DM), ambas relacionadas ao desenvolvimento de ISC. Essa relação acontece devido às importantes alterações metabólicas de maneira sistêmica que são prejudiciais à cicatrização. A taxa de ISC tem como um dos fatores relacionados o tempo de Circulação Extracorpórea (CEC) durante a cirurgia. Os estudos apontaram o uso de medidas preventivas e a vigilância como uma das principais medidas para a diminuição desses índices. A enfermagem possui um papel de grande importância para o controle das ISC. A utilização da cobertura correta e realização por profissionais qualificados, controle de doenças pré-existentes e orientações precisas, podem ajudar a potencializar a cicatrização da ferida cirúrgica. A vigilância também é uma conduta que possibilita que o profissional acompanhe a evolução dos pacientes de forma eficaz. **Conclusão:** pacientes portadores de comorbidades, como a DM e HAS, podem influenciar nos índices de ISC ocasionando complicações no processo de recuperação das cirurgias cardíacas. **Implicações de Enfermagem:** Medidas profiláticas, controle das doenças pré-existentes e a vigilância são condutas de enfermagem importantes no processo operatório, dessa maneira é possível realizar o acompanhamento e se necessário realizar uma intervenção antes que a ISC evolua.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção; Infecção da Ferida Cirúrgica; Cuidados Pós-Operatórios; Cirurgia Cardíaca.